

ACEF/1920/0310527 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Afonso
Joaquim Ramalho
Pedro Bom
Patrícia Barros

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Aveiro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Universidade De Aveiro

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Economia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._1_5 Decreto Lei licenciatura em 2006.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Economia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

314

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

345

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos letivos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

48

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

O número máximo de admissões pretendido é de 60, de modo a permitir uma maior flexibilização na gestão de vagas a abrir anualmente e de modo a albergar todos os regimes de acesso.

1.11. Condições específicas de ingresso.

As provas de ingresso para o 1º Ciclo em Economia são:

Matemática (16) ou

Geografia (09) e Matemática (16) ou
Economia (04) e Matemática (16)

O cálculo da nota de acesso considera:

- 60% da nota do ensino secundário
- 40% da nota da prova de ingresso

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade de Aveiro

Campus Universitário de Santiago

1.14. Eventuais observações da CAE:

O número máximo de admissões pretendido é de 60, de modo a permitir uma maior flexibilização na gestão de vagas a abrir anualmente e de modo a albergar todos os regimes de acesso. O aumento do número de admissões afigura-se como razoável.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente, em termos de número, qualificações e qualidade, satisfaz as necessidades de funcionamento do ciclo de estudos.

Quer ao nível do curso quer ao nível do departamento a percentagem de professores auxiliares é elevada, situando-se acima de 70%.

A carga horária do pessoal docente está dentro do limite legal, mas coincide de forma generalizada e sistemática com o seu limite superior. O número médio de unidades curriculares por docente é

elevado.

Os docentes, na sua maioria, estão empenhados na realização de atividades de investigação e têm sido bem sucedidos na publicação de artigos em revistas científicas internacionais. No entanto, muitas das publicações são feitas em revistas com pouco prestígio internacional e que dificilmente poderão ser classificadas como sendo da área da Economia: dos 99 artigos publicados em 2020/2021, apenas 32 o foram em revistas indexadas na lista da ABS (Academic Journal Guide 2021), dos quais apenas 9 em revistas classificadas no nível 2, 3 em revistas de nível 3 e nenhum em revistas de nível 4 ou superior.

2.6.2. Pontos fortes

Motivação, empenho e dinamismo dos docentes.

Relação próxima com os estudantes.

2.6.2. Strengths

2.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar significativamente a percentagem de professores associados e catedráticos.

Reforçar o corpo docente em áreas nucleares da Economia, nomeadamente em Macroeconomia e Econometria.

Evitar o recurso a docentes convidados para lecionarem e coordenarem unidades curriculares nucleares do curso, como acontece atualmente com Econometria I.

Criar condições, ao nível da redução da carga horária letiva, dos incentivos para progressão na carreira e da avaliação de desempenho, para os docentes optarem por concentrar os seus esforços de investigação na publicação de artigos em revistas de reconhecido prestígio internacional na área de Economia.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente, em termos de número, regime de dedicação, e qualificação, permite satisfazer as necessidades do ciclo de estudos.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não-docente totalmente integrado em regime de dedicação exclusiva. Alto nível de qualificação dos seus colaboradores.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Existe uma procura significativa para o ciclo de estudos. Os alunos sentem-se motivados e empenhados na procura por mais conhecimentos. Os discentes estão capacitados para a integração num 2º ciclo de estudos nesta e noutras instituições de ensino, assim como no mercado de trabalho.

4.2.2. Pontos fortes

O corpo discente demonstra uma elevada capacidade associativa, com Núcleos e Associações organizadas, o que fomenta a sua capacidade de trabalho em equipa, espírito crítico e organização. O facto de ser uma universidade com polos distintos, estimula a multidisciplinaridade e a troca de conhecimentos entre alunos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Apesar de haver alguma ligação entre os alunos e as empresas e instituições (seminários e visitas), os alunos sentem que não estão envolvidos com o tecido empresarial local, o que poderá ser desenvolvido através de projetos de investigação em conjunto, estágios de verão, etc.

Existe, também, a necessidade de fomentar o espírito crítico dos discentes, principalmente na capacidade de discutir de forma crítica trabalhos, relatórios, casos práticos e perspetivas distintas. Também seria uma mais-valia a criação de uma rede Alumni para que os alunos pudessem partilhar experiências profissionais e académicas, com vista a fornecer algum suporte aos atuais alunos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados no prazo normal do curso pode ser incrementado, estando nos últimos 3 anos (de acordo com os dados apresentados) em cerca de 60% do número de vagas anuais. A nota mínima de entrada na licenciatura é boa, tendo estado no período 2018-2021 entre 16.0 e 17.2. A

procura parece existir, sendo os resultados finais bastante satisfatórios, tendo também os stakeholders uma visão positiva da capacidade e formação dos licenciados. Vários alunos continuam depois para curso de Mestrado, nomeadamente noutras escolas.

5.3.2. Pontos fortes

Boa proximidade entre docentes e alunos; programa de tutoria; comissões de curso com participação dos alunos; trabalhos em várias cadeiras.

5.3.3. Recomendações de melhoria

O número de graduados no fim do período normal do curso tem variado entre 28 e 31, no período de 2018-2020, enquanto que o número de inscrições pela 1ª vez no curso tem variado entre 64 e 70. Ou seja, procurar aumentar o número de alunos a concluir a licenciatura nos 3 anos é algo que se recomenda.

Evitar, tal como sugerido na proposta de reestruturação curricular submetida, alguma sobreposição de conteúdos programáticos em Economia I, Economia II, Microeconomia I, Microeconomia II, Macroeconomia I e Macroeconomia II.

Procurar reestruturar o corpo docente de forma a haver uma maior ligação entre UCs e as áreas de investigação dos docentes. Proporcionar aos alunos mais acesso a bases de dados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

As atividades de investigação levadas a cabo pelos docentes do ciclo de estudos têm-se traduzido num número considerável de publicações científicas, nomeadamente em revistas internacionais com revisão por pares. Constatase, no entanto, que (1) a grande maioria dos trabalhos de investigação são publicados em revistas que, embora se possam encontrar devidamente indexadas, são de pouca relevância na área do ciclo de estudos (Economia); e (2) muito poucos trabalhos de investigação, seja na sua vertente fundamental ou aplicada, são realizados em áreas nucleares da Economia (Macroeconomia, Microeconomia, e Econometria). Detecta-se também alguma acentuação destas características nos últimos anos.

6.6.2. Pontos fortes

O envolvimento generalizado dos docentes do ciclo de estudos em actividades de investigação, o que se reflecte no elevado número de publicações científicas. A interrelação entre o DEGEIT e outros departamentos da UA, com reflexo no grau de interdisciplinaridade e na participação de vários dos seus docentes em diversos projectos de investigação nacionais e internacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Rever os critérios de avaliação das actividades de investigação, tendo em especial consideração as especificidades da área da Economia, de forma a promover a publicação de um maior número de trabalhos em revistas científicas de maior relevância nesta área. Estimular a investigação em áreas mais centrais da Economia, seja através da mobilização de pessoal docente ou através da contratação de novos docentes com este perfil.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Razoável nível de internacionalização.

7.4.2. Pontos fortes

Parcerias internacionais sólidas.

Número elevado de alunos incoming.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Estabelecer uma lista oficial, com carácter permanente, mesmo que relativamente reduzida, de

unidades curriculares em que uma das turmas funciona obrigatoriamente em inglês.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Cumprir os objetivos

8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As alterações ocorridas desde a avaliação anterior são bastante positivas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Todas as propostas apresentadas têm por objetivo eliminar ou atenuar problemas identificados na

análise SWOT realizada e parecem exequíveis nos tempos previstos para a sua implementação.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular apresentada é claramente positiva, aumentando o número de unidades curriculares de Economia no 1º ano do curso, eliminando as sobreposições de conteúdos que se verificavam nalgumas disciplinas e organizando de uma forma mais adequada as disciplinas optativas.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos parece fazer o melhor aproveitamento dos recursos docentes existentes, a sua formação e interesses. A proposta de reestruturação curricular apresentada é globalmente positiva. Seria importante que fosse feito um esforço para que a investigação feita na UA em economia seja de maior prestígio internacional e recomendamos que a instituição crie condições no sentido de melhorar este aspecto.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>